

Nahima Maciel

O Memorial dos Povos Indígenas recebe a exposição Território da Diversidade, que reúne objetos de sete povos indígenas e do próprio museu. Fruto de uma parceria entre o Memorial e a Aldeia Multiétnica, território da Chapada dos Veadeiros que, há 17 anos, realiza encontros entre povos indígenas e a sociedade não indígena, a mostra traz como proposta a promoção do diálogo sobre a sociodiversidade e defesa dos direitos das comunidades originárias.

Um conjunto de oito curadores indígenas selecionou as peças expostas para representar as culturas krahô, mebêngôkré, fulni-ô, mehinako, waurá, xavante, kariri-xocó, kamaiurá, yawalapiti e guarani mbya. “A exposição tem painéis educativos e a participação de 20 agentes de cultura indígenas que participam da política pública Pontão de cultura, cujo objetivo é mapear, fortalecer e promover acessos de pontos de cultura a políticas públicas públicas”, explica Leonardo Porto, coordenador da exposição.

Os agentes culturais foram convidados a levar para a exposição uma frase de como gostariam de comunicar a

ELIMAR CARANGUEJO

**Território da diversidade: defesa dos povos originários**

DIVERSIDADE INDÍGENA

Exposição no Memorial dos Povos Indígenas reúne obras de sete povos originários do Brasil

causa indígena, o que estão fazendo e como pensam a questão dos povos originários na contemporaneidade. Nos painéis, as lutas ganham destaque e vários contextos são apresentados na tentativa de quebrar eventuais estereótipos.

Os objetos expostos fazem

referência à vida diária nas aldeias, mas também aos momentos especiais. Há objetos cerimoniais usados em momentos de festas específicas, outros de uso cotidiano e adornos para celebrações. O artista Pigma Amarü, do Mato-Grosso, criou um painel inspirado na



mitologia cosmogônica kamayura. Com grafismos desenhados na parede, ele reconta a história de Ekehuegu, a serpente de fogo que matou a Lua, irmã do Sol. Este último, depois de vencer a luta contra a cobra, traz de volta a irmã que, recomposta, passa a significar a origem do homem.

SERVIÇO**Território da diversidade**

Em cartaz no Memorial dos Povos Indígenas. Visitação de terça a domingo, das 9h às 17h.

ROTEIRO**Cênicas****AGORA É QUE SÃO ELAS!**

Comédia sobre o cotidiano com esquetes de Fábio Porchat. Em 12 e 13 de abril, sábado às 18 e 20h, domingo às 17h30 e 19h30, no Teatro: Royal Tulip – Hotel Royal Tulip Alvorada - SHTN Trecho 1. Ingressos a partir de R\$ 80, disponíveis no Sympla. Não recomendado para menores de 14 anos.

O JULGAMENTO DE ZÉ BEBELO

A peça narra o confronto entre a lei dos homens e a lei do sertão. Em 12 e 13 de abril, às 20h, no Teatro Brasília Shopping - SCN Quadra 05. Ingressos a partir de R\$ 20, disponíveis no Sympla. Não recomendado para menores de 16 anos.

ME ENGANA QUE EU POSTO

Comédia sobre a complexa relação da sociedade com a internet, 12 e 13 de abril, às 19h, no Teatro La Salle - 906 Sul. Ingressos a partir de R\$ 40, indicado para maiores de 14 anos. Não é permitida a entrada de crianças menores de 10 anos, mesmo acompanhadas dos pais.

Visuais**CONEXÕES - ROGÉRIO ROSEO**

A exposição apresenta que viver é se relacionar e se conectar com as próprias questões. Até 13 de abril, terça a sexta, das 9h às 18h, e fim de semana e feriados, das 9h às 17h, no Espaço Oscar Niemeyer - Praça dos Três Poderes, Lote J. Entrada gratuita.

HISTÓRIA(S) DA ARTE BRASILEIRA

A exposição apresenta a arte contemporânea brasileira entre diferentes temáticas, contextos históricos, técnicas e linguagens artísticas. Até 13 de abril, de terça a domingo, das 9h às 21h. Na Galeria Vitrine da Caixa Cultural de Brasília. Entrada gratuita e não recomendado para menores de 14 anos.

PADRÕES VIBRATÓRIOS

Um olhar agudo sobre o estado emocional e mental do próprio artista, até 14 de abril, terça a sexta, das 9h às 18h, e fim de semana e feriados, das 9h às 17h, no Espaço Oscar Niemeyer. Entrada gratuita.

VIVER É MORRER

Por meio de autorretratos, a artista

reflete sobre o seu envelhecimento de forma profunda, poética e densa, até 15 de abril, de terça à sexta, das 10h às 18h. Sábado, domingo e feriado das 13h às 17h. No Museu Correios, com entrada franca e classificação livre.

JANELAS DO VÃO DE ALMAS / JANICE AFFONSO

Artista visual se inspira nos modos de vida de povos quilombolas. Até 20 de abril, de terça a domingo, das 9h às 16h30, no Centro de Visitantes do Jardim Botânico de Brasília.

FULLGÁS - ARTES VISUAIS E ANOS 1980 NO BRASIL

A mostra apresenta obras mostrando um panorama das artes brasileiras na década de 1980. Até 27 de abril,

de terça a domingo, das 9h às 21h. Recepção central, Galeria 3, galeria 5 e Pavilhão do CCBB. Entrada gratuita mediante retirada de ingressos.

LÍRICA, CRÍTICA E SOLAR: ARTES VISUAIS EM MATO GROSSO

Até 11 de maio, de terça a domingo, das 9h às 18h30, na Galeria 1 do Museu Nacional da República - Setor Cultural Sul, Lote 2. Entrada gratuita.

ROUKA - KAFKA EM MOVIMENTO

Conjunto de pinturas e litografias expressivas a complexidade e os simbolismos kafkianos. Até 25 de maio, terça a domingo, das 9h às 21h. Na Galeria 2 do CCBB. Entrada gratuita mediante retirada de ingressos. Classificação livre.